

3989 PASTOR CARLOS STAHL
O CAMINHO A UMA GLÓRIA MAIS EXCELENTE
DOMINGO 6 DE SETEMBRO, 2026



IGLESIA DEL EVANGELIO DE CRISTO

Vida Cristiana
GUATEMALA

Oficina: 15 Calle 3-37 Zona 10, Guatemala, Guatemala Tels.: 2363-6231 y 2337-4206
Templo: 15 Calle 3-48 Zona 10
www.vidacristiana.org.gt / info@vidacristiana.org.gt

DOMINGO 6 DE SETEMBRO, 2026
O CAMINHO PARA UMA GLÓRIA MAIS EXCELENTE
PASTOR CARLOS STAHL

Bem, graças a Deus estamos prontos. Amém. Graças ao Senhor. Deus tem feito coisas maravilhosas. Ele sempre faz; sim, Ele faz. Pelo lado da Palavra, pois é por esse lado; se não, faz pelo lado do Espírito. Que dias maravilhosos temos tido pela graça e pela misericórdia do Senhor! Amém.

Bem-vindos todos ao nosso culto de domingo de hoje. Nós temos... bem, supõe-se que estivemos em Primeira de Pedro e temos desdobrado ali todos os tesouros que podemos extrair de Primeira de Pedro. Há duas semanas íamos começar a estudar o que nos correspondia e o Senhor se derramou, e não pudemos parar de gritar, de chorar e clamar. Oramos por cura, e esta semana me contaram o testemunho de uma das nossas irmãs que já estava pronta para ser operada de algo notável e visível que tinha no olho; a família orou unida naquele dia, ela foi ao médico e o médico lhe disse: «A senhora não tem nada», e ela já estava pronta para a cirurgia. Amém. Graças a Deus, Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para todo o sempre. Amém. Graças ao Senhor.

Muito bem. E na semana passada, pois o Luciano fez um excelente trabalho nos conduzindo à intercessão do Espírito. Sim. Muito bem. Então, se Deus não tiver outro plano, vamos para Primeira de Pedro. Primeira de Pedro. Não importa qual porção da Palavra de Deus escolhamos estudar, ali vamos encontrar riquezas inesgotáveis. Amém.

E há algo que quero revisar aqui de Primeira de Pedro. Acho que estamos sem internet, não é? Ok, que bom! Podemos falar de tudo, então. Não precisamos nos comportar bem. Hahaha! Muito bem, ok. Vamos ver se estamos... sim, estamos. Perfeito.

Quero repassar, retornar, voltar a um tema básico, importantíssimo, vital, fundamental; e, contudo, revisitar este tema em outro nível. É algo que Pedro aborda precisamente aqui em Primeira de Pedro. Vamos para Primeira de Pedro, capítulo 1, versículo 1. Primeira de Pedro 1:1. E desta forma vamos compreender onde tudo começa nesta jornada maravilhosa pela qual Jesus morreu na cruz do Calvário e para a qual depositamos a nossa fé em Jesus Cristo.

Muitas pessoas pensam que, quando colocamos a nossa fé em Cristo, a única coisa de que precisamos —e entre parênteses é mais do que merecemos e é tudo o que precisamos, de fato, para ter a vida eterna—, mas muitos acreditamos que Cristo morreu na cruz apenas para nos dar a salvação, e ponto final. Sim. Então, ok, já somos salvos e temos a vida eterna, a dívida do pecado foi quitada, a culpa foi cancelada e fomos reconciliados com Deus. Repito: é mais do que merecemos, e graças a Deus por isso; e se apenas isso existisse, santificado seja o nome do Senhor. Amém. É mais do que precisamos.

Mas o Senhor não morreu somente para nos dar uma experiência básica, fundamental, inicial: Ele morreu para nos dar, para comprar para nós toda a caminhada, todas as experiências que vão nos conduzir a um aperfeiçoamento espiritual e moral. Portanto, se

crermos que tudo o que existe é a salvação inicial, continuaremos com o nosso mesmo estilo de vida, a nossa existência seguirá o mesmo rumo; continuaremos raciocinando da mesma forma, pensando igual, escolhendo igual e, honestamente, ninguém vai desconfiar que existe algo como salvação e vida eterna aqui dentro. Amém. Porque vão nos olhar por fora e enxergar a mesmíssima pessoa de antes.

Mas o Senhor Jesus Cristo morreu, ressuscitou e se fez onipresente para vir habitar em nossos corações e começar a crescer em nós, e começar a realizar uma obra com o restante de nós: regenerar-nos, transformar-nos, converter-nos e conformar-nos à sua própria imagem. Ele veio à nossa vida para que possamos crescer à medida da estatura da plenitude de Cristo por dentro e crescer em seu caráter moral por fora, deixando dessa maneira de viver na defensiva —mais ou menos como viram no vídeo— e começando a viver na ofensiva, começando a conquistar; começando a utilizar as ferramentas maravilhosas que o Senhor nos concedeu, mas que ou não sabemos que possuímos ou não sabemos como usá-las, porque não permitimos que Cristo amadureça o suficiente em nós. Amém.

Mas quando começamos a permitir que Cristo, a Verdade, se levante em nós e começamos a deixar que Cristo se manifeste em nós através de nós, veremos vitória após vitória após vitória, e vamos crescer, vamos amadurecer, vamos nos formar e deixar de ser subjugados e submetidos pelas paixões e inclinações da carne, e viveremos vidas verdadeiramente santas como o Senhor deseja. Amém. Mas tudo faz parte de um processo de crescimento.

Então, Primeira de Pedro 1, verso 3... já me adiantei. Vejam só, se supõe que faremos algo fundamental: «Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos estrangeiros dispersos no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia...». E entre parênteses lhes expliquei: em outras versões diz «Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos peregrinos»; é evidente que ele não está se dirigindo apenas a estrangeiros literais judeus que tinham ido morar em outras regiões. Porque em... vejamos: Primeira de Pedro, capítulo 2, versículo 11 diz —Primeira de Pedro 2:11, embora já retornemos ao 1:1—, diz: «Amados, exorto-vos, como a peregrinos e estrangeiros...». De modo que ele não está falando apenas de ser estrangeiro no sentido natural; afinal de contas, não é a eles que está dirigindo esta epístola: é àqueles de nós que aprendemos a ser... aprendemos a compreender que somos peregrinos e forasteiros nesta vida desde o instante em que fomos transportados do reino das trevas para o reino do seu Filho amado. Amém. Somos cidadãos do Reino dos Céus; isso automaticamente nos torna estrangeiros nesta terra. Amém.

Muito bem, prossigamos. Primeira de Pedro 1, verso 2 diz: «eleitos de acordo com a presciência de Deus Pai, pela santificação do Espírito...». Presciência significa saber de antemão, porque Deus sabe todas as coisas; Ele é onisciente. Amém. Agora, por outro lado, utilizam o termo «predestinados». Sim, presciência e predestinação são dois termos diferentes. Mas o que estamos enfatizando, ou o que o Senhor enfatiza através da sua Palavra com tudo isso, é que o que hoje somos e fazemos não é algo que ocorreu a Deus há dois meses: é algo que o Senhor traçou e escreveu em seu livro lá atrás, na eternidade. Amém. Obrigado, Senhor.

«...eleitos de acordo com a presciência de Deus Pai, pela santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas». Diz: obedecemos e fomos aspergidos com o sangue de Jesus Cristo. Obedecemos a quê para sermos aspergidos com o sangue de Jesus Cristo? A salvação é uma dádiva gratuita, não precisamos fazer nada. Então, por que aqui diz que tivemos de obedecer primeiro para então sermos aspergidos? A que obedecemos? Vejam: à verdade que um dia nos alcançou e nos disse: «Olha, para receber o perdão dos pecados você precisa do Perdoador de pecados em sua vida. Olha, para se livrar desse fardo de culpa que você carrega —mesmo que não tenha consciência, você a carrega, amém—, você precisa colocar a sua fé no Senhor Jesus Cristo, que já pagou pela nossa culpa, e deixar que o que Ele realizou na cruz passe a operar em sua vida». Amém.

Foi a isso que obedecemos. Um dia nos pregaram a mensagem do Evangelho da salvação e... estou buscando uma palavra: nós acedemos? Nem obedecemos. Mas bem, obedecemos, sim; respondemos, essa é a palavra que estou procurando: respondemos. E o que aconteceu em seguida? Fomos aspergidos com o seu precioso sangue. Amém. E algo aconteceu. Quantos sabem que algo aconteceu no dia em que tiveram essa experiência? E talvez haja pessoas que ainda não tiveram essa experiência, apenas sabem a respeito dessas coisas, mas não as tornaram suas. Hoje é o dia para ser aspergido com o sangue do Senhor Jesus Cristo.

E algo mais. O versículo 3 declara: «Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Conforme a sua infinita misericórdia, Ele nos regenerou...». É isto o que quero visitar: este princípio do novo nascimento. «...Ele nos regenerou para uma viva esperança, por intermédio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança que jamais poderá ser destruída, macular-se ou fenecer, reservada nos céus para vós, que pelo poder de Deus sois guardados, mediante a fé, para a salvação que está prestes a ser revelada no último tempo». E o termo salvação não se refere somente à experiência inicial: aqui estão falando de uma salvação futura, uma salvação que será manifestada no porvir. Porque a salvação que Cristo comprou para nós não é apenas a experiência inicial: é todo o trajeto, todo o caminho, todas as experiências. Amém. Amém.

Ok, concentremo-nos nisto: nos fez renascer, nos regenerou. Em outras versões diz: «nos gerou de novo». Nos gerou de novo. Quando ocorreu isso? Como ocorreu isso? Amém.

Pois bem, vamos para Primeira de João, capítulo 1... Primeira de João, capítulo 1... não quero Primeira de João, quero João; estou olhando minhas anotações: isto não é Primeira de João, é São João. João, capítulo 1. João, capítulo 1, verso 12. João capítulo 1, verso 12. Vamos observar várias coisas aqui. Este é o nosso título: *Nascer de novo* ou *Renascer, renascer*.

Isto é algo que ninguém pode experimentar por mim; isto é algo que eu mesmo tenho que experimentar. Amém. Isto é algo que nada nem ninguém neste mundo pode nos dar, a não ser a pessoa do Senhor Jesus Cristo. Amém. Amém. Ninguém além do Senhor Jesus Cristo. Ninguém mais além do Senhor Jesus Cristo pode entrar no coração humano por duas razões: primeira, Ele criou esse coração; e segunda, quando esse coração se perdeu, se perverteu e

se corrompeu, o Criador de todas as coisas tornou-se também o Redentor de todas as coisas. Amém.

Ok, então São João, capítulo 1, verso 12 declara: «Contudo, aos que o receberam...». Ok, número um: receberam. A todos os que o receberam. Sabem o que significa isso? O que mencionamos no início: fazer nosso aquilo que Jesus realizou por nós, apropriar-nos da pessoa do Senhor Jesus Cristo. Uma coisa é simpatizar com o que Jesus fez por nós; outra coisa é apropriar-se, tomar posse daquilo que Jesus Cristo realizou em nosso favor. «Contudo, aos que o receberam...», aos que se apropriaram, aos que lhe deram passagem e experimentaram a Jesus; a todos os que o receberam. E número dois: «...aos que creram em seu nome...», amém, «...deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus». Essa parte deixaremos para daqui a pouco. Deu poder aos que creem em seu nome. Um dia ouviram que esse Nome tem todo o poder nos céus e na terra; um dia ouvimos que somente nesse Nome há salvação. A Bíblia afirma isso. E sabem de uma coisa? Não basta que a Bíblia afirme: temos que experimentar para ter a certeza absoluta de que é assim que funciona. Amém. Por essa razão precisamos recebê-lo.

Mas vamos ao verso 13 e ali trabalharemos por um momento. Diz... oh, ok, agora vamos destacar em vermelho; não sei o que você vai fazer aí com seu lápis ou caneta, mas eu vou sublinhar em vermelho. Número um: «os quais não nasceram por descendência natural...» —literalmente, não nasceram de sangue—. Se lermos, por exemplo, na Bíblia King James diz: «os quais não nasceram do sangue». Em seguida diz: «...nem pela vontade da carne...». Em outras palavras, não nasceram da vontade carnal: nada da vontade da carne. E número três declara: «...nem pela vontade de algum homem...» —não por vontade humana—, «...mas nasceram de Deus». Amém.

Examinemos essas três declarações. Em primeiro lugar diz: «aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito...» —deu-lhes poder, autoridade— «...de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram de sangue...». Nós temos o nosso coraçõzinho, não é? Vocês já conhecem muito bem esses diagramas, verdade? Este é o coração do homem, o que chamamos de velho coração. Por intermédio do profeta Ezequiel, em duas ocasiões Deus disse através dele: «Dar-vos-ei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo». Amém. E Ele estava profetizando precisamente o que Jesus viria realizar em nossas vidas. Quando cremos em Jesus, quando o recebemos, literalmente o que estamos recebendo é um novo coração, ou este novo homem que passa a nascer em nós naquele dia. Amém. Isso não ocorre mediante nada além de crer e receber ao Senhor Jesus Cristo.

Se eu reler: estamos em João, capítulo 1, versículo 12. São João, capítulo 1, verso 12: «Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus». Estamos examinando o tema do novo nascimento, não é verdade? Amém.

Muito bem. Portanto, quando cremos e recebemos a Jesus, Jesus literalmente cria um novo homem ou um novo coração dentro do nosso velho coração, tal como Ezequiel havia profetizado há muitos e muitos anos. Então examinemos isso que recebemos, isto que chega à vida de um crente quando depositamos a nossa fé em Jesus Cristo. Sim.

Ok. Primeiro diz: «não nasceram do sangue». Em outras palavras, não há nenhuma natureza humana, não há poder humano envolvido, não há natureza adâmica operando. Façamos... examinemos ou recordemos um pouco o significado do sangue na Palavra de Deus. É um assunto totalmente gigantesco, não é? Amém. Por essa razão o Senhor Jesus Cristo derramou o seu sangue na cruz do Calvário, e o seu sangue não era algo comum: o Senhor Jesus era o Cordeiro sem mancha, sem mácula, sem pecado. Amém. Sim. Esse foi o sangue que Jesus verteu para nos resgatar do estado em que nos encontrávamos por causa do pecado. Amém.

Porém «não do sangue». Há um princípio tremendo no Antigo Testamento que afirma: «a vida está no sangue». E se bem se lembram, sob a lei do Antigo Testamento o povo era proibido de comer sangue porque a vida está no sangue; eu sempre enxerguei isso como um princípio moral para respeitar a vida que Deus concedeu ao animal, etc., não é? Mas a palavra vida na língua hebraica se escreve assim: escreve-se *néfesh*. Esses temas são profundos, porque a palavra *néfesh* também se traduz como alma; traduz-se igualmente como mente. E, contudo, compreendemos que alma é alma e mente é mente, mas a palavra *néfesh* é usada para explicar essas realidades. A palavra *néfesh* também é traduzida como apetite, desejo, emoção. Estou traduzindo a palavra vida quando diz «a vida está no sangue»; ou seja, o sangue não é meramente o líquido vermelho: é muito mais do que isso, segundo as Escrituras.

Curiosamente, a palavra *néfesh* também se traduz por paixão, prazer, mortalidade. Ora, quando nos referimos ao sangue de Jesus Cristo, com certeza isso não se aplica: nEle não havia nada disso, pois Ele era uma pessoa pura, limpa, perfeita, sem pecado. Amém. Mas falemos da condição humana e dessa vida que habita no homem que se traduz, como lhes disse, por paixão, desejo carnal, prazer, mortalidade, emoção. Quero dizer que quando tratamos de *néfesh*, estamos falando daquilo que existe em todo ser humano que nos faz buscar as coisas terrenas, inclinar-nos a ter prazer nas coisas desta vida, nas coisas deste mundo. *Néfesh* também se relaciona com a nossa capacidade de fazer escolhas. Quando Deus concedeu essas faculdades ao ser humano, Ele as deu para que o homem buscasse a Deus e O servisse com elas. Porém, quando a serpente veio e corrompeu a natureza humana no jardim do Éden, todas essas capacidades se perverteram e se corromperam; agora o homem as utiliza para buscar o seu próprio deleite, os seus próprios anseios, corrompendo-se mais e mais.

Sabemos pela Palavra de Deus e pela própria experiência: número um, todos nascemos em pecado, em termos gerais, e devemos isso ao primeiro Adão, a Adão e à sua mulher. Amém. E número dois, todos nós nos tornamos pecadores por escolha, visto que a nossa natureza humana corrompida nos inclina a escolher o mal, a praticar o mal; e assim o nosso estado se agrava continuamente. Trago notícias: não há nada neste mundo capaz de solucionar o

problema da natureza humana corrompida, a ruína em que o pecado a lançou. Por isso foi indispensável que Jesus Cristo se fizesse homem e viesse a esta terra não apenas para nos falar a respeito de Deus —não, isso foi apenas uma pequena fração do seu ministério, amém—; o Senhor Jesus Cristo veio para morrer na cruz do Calvário e derramar o seu sangue. Um sangue inteiramente diferente do nosso; uma vida, uma *néfesh*, se me permitem a expressão, completamente distinta da nossa: a nossa estava de todo corrompida. Amém. Mas o Senhor Jesus Cristo derramou a sua vida pura, perfeita e santa.

E já na antiguidade havia sido determinado que, para redimir ou resgatar o homem e cobrir a sua culpa sob a antiga aliança, fazia-se necessário sacrificar animais inocentes. Por isso sacrificavam cordeirinhos, sacrificavam novilhos, sacrificavam carneiros, conforme cada caso. Amém. Deus esteve ali o tempo todo ilustrando o quadro daquilo que Jesus viria realizar por nós: o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Amém.

Antigamente Deus também estabeleceu leis sobre como redimir pessoas e bens; por exemplo, indivíduos que empobreciam tinham de se vender como escravos, e Deus determinou na Lei: «Se você quiser resgatar um parente próximo que precisou se vender à escravidão, há uma forma de fazê-lo». Disse: primeiro, você deve ser um parente próximo dele —era a primeira condição—; e segunda condição: você deve estar disposto a pagar o preço do resgate. Amém. Lembra-se de que podiam resgatar inclusive propriedades? O livro de Rute nos apresenta esse princípio de maneira extraordinária, não é verdade? Ok.

Contudo, surge um problema: no Antigo Testamento também ficou estabelecido que um ser humano não podia resgatar outro ser humano. Sabem por quê? Deus determinou que a alma que pecar, essa morrerá; e todos nós somos pecadores. Ou seja: um pecador não pode resgatar outro pecador, concordam? Alguém que precisa ser resgatado não se qualifica para resgatar outro que padece da mesma necessidade; terminaríamos ambos no fundo de uma cova ainda mais profunda. Amém.

Essa é a razão pela qual Deus enviou Jesus Cristo, o seu Filho: Filho de Deus e Filho do Homem, perfeito, separado dos pecadores, imaculado; o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Ele derramou na cruz... derramou o seu sangue, a sua vida, a sua *néfesh*, amém, morrendo vicariamente pela humanidade. Esse termo significa assumir o lugar do outro. Amém. E esse conceito realmente se aplica de forma exclusiva à pessoa de Cristo, visto que nenhum homem pode morrer por outro a fim de salvá-lo da condenação em que se encontra.

Portanto, Jesus já pagou a nossa dívida: será que isso torna a todos nós automaticamente salvos e limpos de pecado? De modo nenhum. Basta olharmos ao redor, não é verdade? Amém. E basta nos lembrarmos do que éramos antes de experimentar essa realidade. Por isso afirma São João, capítulo 1, versos 12 e 13: «Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus». Amém.

Assim, quando nos apropriamos daquilo que Jesus fez na cruz, quando tornamos nosso o sacrifício de Cristo, estamos tomando posse do preço que Ele pagou pelo nosso resgate; estamos assumindo a quitação da dívida que tínhamos diante de Deus. O salário do pecado é a morte: você e eu deveríamos morrer, mas Jesus morreu em nosso lugar para que não tenhamos de padecer a morte eterna. Amém. Graças a Deus.

Agora: Ele morreu, ressuscitou e o Homem foi feito onipotente, onisciente e onipresente; foi unido em plenitude à Divindade. Hoje temos um Homem perfeito, ressurreto junto ao trono divino, e Ele está atento para ver quem vai crer nEle e quem vai recebê-lo. Amém. E no instante em que cremos nEle e o recebemos em nosso coração, nesse exato momento experimentamos salvação, perdão de pecados e regeneração; nesse momento nascemos de novo. Nós continuamos sendo os mesmos velhos conhecidos por fora, mas aquilo que nasce de novo em nosso interior é este novo homem, este novo coração: chama-se Cristo em nós, a esperança da glória. Nada além de receber a Jesus pode nos conceder essa experiência; não importa em que acreditemos ou deixemos de acreditar, em que nos apoiemos: trata-se de uma experiência real e precisamos vivê-la. Amém.

Temos, portanto, este novo coração ou este novo homem que nasce e passa a crescer dentro do nosso velho coração, dentro do nosso velho homem. O nosso coração antigo, por natureza e devido ao pecado, inclina-se continuamente a buscar as coisas terrenas. Foi por isso que lhes dei a definição desse vocábulo hebraico tão expressivo, *néfesh*, lembram-se? Amém. Ele busca sempre o seu próprio prazer, o seu próprio deleite. E às vezes nós, por amarmos e simpatizarmos com a obra de Cristo, imaginamos que Cristo já domina o nosso coração; mas, se formos honestos, se tudo em nós ainda vive voltado para o próprio prazer, para as vaidades daqui de baixo e as coisas passageiras, é porque muito provavelmente precisamos receber a Cristo com profundidade no coração e permitir que Ele comece a crescer em nós, formando a sua natureza em nosso interior. Amém.

Portanto, o Senhor Jesus Cristo que vem habitar em nós, este homem novo ou este novo coração, afirma a Escritura: não foi gerado do sangue; nele não há nada de *néfesh* humana corrompida. Amém.

Agora, de onde o ser humano herda o pecado ao nascer, ao vir a este mundo? Lamento por todos os pais felizes e avós corujas de criancinhas rechonchudas, fofas e adoráveis, mas todo ser humano nasce em pecado por definição. Amém. E todo ser humano necessita de salvação e redenção. Sim, amém. De onde? De onde herdamos o pecado que vem sendo transmitido desde Adão até nós? De onde provém? Vou lhes facilitar o trabalho. Que maravilha, não? Sempre facilito para vocês. O nosso espírito e a nossa alma procederam de Deus; Deus os enviou retos, limpos e perfeitos lá do alto. Aliás, por se não sabiam, nosso espírito e alma são muito mais antigos que o nosso corpo terreno: vieram de Deus e Deus os formou retos. Não foi de lá que veio a corrupção. De onde a herdamos? Desta realidade chamada *néfesh*, o sangue; não falo do líquido biológico, falo de *néfesh*. Amém. É na dimensão física —que obviamente transcende o mero aspecto biológico, não é?—, é no sangue, naquilo que Deus fez habitar no sangue terreno, que reside essa inclinação contínua para as coisas de baixo: as

paixões, a lascívia, os prazeres desordenados e tudo o que escraviza o ser humano. É dali que herdamos o pecado. Por isso todos nascemos em pecado: nossos pais nasceram em pecado, os pais deles nasceram em pecado, e assim sucessivamente... até chegarmos a Adão e Eva. Amém.

Então, quando o nosso espírito e alma passam a habitar dentro desse pequenino corpo que recebemos por meio dos nossos pais, essa corrupção herdada, cedo ou tarde, acaba contaminando e corrompendo a alma e o espírito. Por isso as Escrituras declaram: «purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito», amém. E por outro lado adverte: «a alma que pecar, essa morrerá». Essa contaminação acaba por estragar todo o restante. Sim, amém.

Contudo, quando o Senhor Jesus Cristo nos concede o seu sangue precioso... é verdade que ainda carregamos em nossa carne essa inclinação terrena herdada dos nossos pais; ela existe, concordam? Mas a Bíblia afirma que, ao recebê-lo, somos gerados de novo, somos feitos filhos de Deus: «não do sangue». Este novo homem que nasce no dia em que cremos no Senhor Jesus Cristo e o recebemos em nosso coração é perfeito, não peca, carrega a imagem de Cristo, a própria natureza de Cristo; é uma semente que Cristo plantou em nós com a sua mesmíssima essência. Amém. Ali não há sangue terreno, pois esse novo homem não foi gerado por vontade de sangue nem de linhagem humana: é o que lemos em São João 1, verso 13. Nele não existe inclinação para o pecado, nenhuma paixão desordenada ou vaidade. Não: esse novo homem busca exclusivamente as coisas do alto, as realidades celestiais; agradecer a Deus é o seu único anseio, porque é Cristo em nós. Amém.

Essa obra se inicia no dia em que recebemos a Jesus em nosso coração; porém, à medida que permitimos que Ele cresça mais e mais em nosso ser, podem imaginar com quanta facilidade e naturalidade buscaremos as coisas do alto em vez das coisas terrenas? Por essa razão vemos tantas pessoas dizerem: «eu sou crente, amo ao Senhor e tenho uma conduta excelente», e, ao mesmo tempo, as vemos envolvidas em constantes tropeços, conflitos e práticas carnis. Então pensamos: há algo aqui que não fecha, não faz sentido; isso acontece porque não permitiram que Cristo crescesse suficientemente nelas. Ou talvez estejam tentando alcançar algum nível de santificação pelo mero esforço próprio; e cedo ou tarde, permitam-me a franqueza, morrerão na tentativa. Sabem por quê? Porque a própria natureza humana as trairá; mais cedo ou mais tarde descobrirão que não possuem forças contra a mortalidade adâmica que herdaram.

É exatamente nesse ponto que devemos nos deter, erguer os olhos ao céu e clamar: «Senhor Jesus, eu preciso de socorro; eu necessito de Ti». Se Cristo pudesse nos ajudar permanecendo Ele em seu trono e nós aqui embaixo, teria feito isso há milênios: não precisaria ter vindo padecer por nós. Mas o problema humano não está do lado de fora: está no íntimo. Ele teve que abrir todo um caminho para viabilizar o novo nascimento, para que Cristo pudesse vir habitar em nós e começar a crescer, conquistando e transformando todo o território interior que encontrar pela frente. Amém.

Diz, portanto, São João 1:12: «Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus...». Logo trataremos disso, mas continuemos com o verso 13: «...os quais não nasceram por descendência natural...». Em nosso novo homem não há nada de *néfesh* corrompida. Amém. O nosso homem interior regenerado busca somente as coisas de Deus, anseia pelo céu; ele é perfeito. Muito bem.

Em seguida diz: «...nem pela vontade da carne...». Em outras palavras, não há nenhuma carnalidade presente no homem novo. O que é a natureza carnal com os seus apetites? Vamos ver em Primeira de Pedro 2:11, e logo retornaremos a João. Primeira de Pedro, capítulo 2, versículo 11 ensina: o novo homem não foi gerado da vontade da carne; nada há de carnal nele. O homem novo é espiritual: é Cristo habitando em nós. Amém. A carnalidade reside no velho homem, no restante do nosso ser; ali estão os apetites desordenados e toda essa inclinação em satisfazer os desejos da carne. Amém.

Como satisfazemos a carne? Bem, a carne adora se irritar, adora se deprimir, adora demonstrar aos outros que sabe mais. Ela ama instigar discussões, brigas e rivalidades. Sabem por que a carne é quase sinônimo do orgulho humano? Porque no fundo são a mesma coisa. A carne adora ostentar tudo o que sabe e tudo o que pode realizar: «todos precisam reconhecer que eu sou melhor e faço melhor do que você». Amém. Nada disso existe no novo homem. O homem novo? Pelo contrário: por não haver nele carnalidade alguma, o novo homem não busca contender, não se enche de ira, não procura chamar a atenção; ele não fica se vitimizando dizendo «coitadinho de mim» para atrair o olhar e a complacência dos demais. Isso não procede do homem novo, pois ele não foi feito pela vontade da carne.

Primeira de Pedro, capítulo 2, versículo... que lhes falei? 11: «Amados, exorto-vos, como a peregrinos e estrangeiros, a vos absterdes das paixões da carne, que batalham contra a alma...» —nas versões hebraicas diz *néfesh*— «...mantendo uma conduta exemplar no meio dos gentios, para que, mesmo quando vos acusarem de praticantes do mal, observem as vossas boas obras e glorifiquem a Deus no dia da sua visitação».

Vejam também Primeira de Pedro, capítulo 4, versículos 1 e 2: «Portanto, uma vez que Cristo sofreu corporalmente, armai-vos vós igualmente desse mesmo pensamento; pois aquele que sofreu em seu corpo rompeu com o pecado, para que, no tempo que lhe resta na carne, não viva mais para as paixões humanas, mas segundo a vontade de Deus». E Ele não apenas nos convida a não mais viver segundo as paixões da carne: Ele vem fazer morada e crescer em nós para tornar cada vez mais natural e real vivermos para a vontade de Deus. Amém.

Estes são temas verdadeiramente grandiosos. Mas continuemos em João. João, capítulo 1. Voltemos a João, capítulo 1; busco manter isso o mais simples e direto possível. João 1:13: «...os quais...» —relembrando o 12—: «Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem...».

Não nasceram por vontade humana: não há vontade adâmica atuando na geração desse homem novo.

Vejam só, vou desenhar novamente: não há nenhuma vontade humana no homem novo. Isso quer dizer que ele não existe para cumprir a vontade dos homens; o homem novo vive para realizar a vontade de Deus. Quando vivemos exclusivamente para satisfazer a vontade dos homens —no sentido carnal e mundano, com certeza—, isso evidencia que o nosso velho homem ainda exerce muito peso; Cristo ainda não cresceu o bastante em nosso interior. Se achamos que tudo vai bem, mas vivemos correndo atrás dos mesmos objetivos vazios que os homens do mundo perseguem, buscando apenas as vaidades daqui de baixo... Primeira de João adverte: «Não ameis o mundo, nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele», pois fala da concupiscência dos olhos, da carne e da soberba da vida. E quando Cristo, o Filho, passa a habitar e crescer em nossa vida, o amor do Pai se estabelece em nós. Amém. Passamos a nos sentir deslocados em relação a este sistema e nosso coração se apega às coisas do alto. Amém.

Portanto: «Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus». Poder para serem feitos filhos de Deus. Como isso opera? Afinal, não somos todos nós criaturas e filhos de Deus por criação? Sim, por criação todos o são; até Satanás compareceu entre eles, como registra Jó 1: «Num determinado dia, os filhos de Deus vieram apresentar-se perante Yahweh, e Satanás veio também entre eles». Toda a criação visível e invisível procede de Deus por ato criador; contudo, isso não resolveu o problema da nossa natureza caída, pois nascemos e nos desviamos em pecado. Amém.

Entretanto, aos que o receberam e creram em seu nome, concedeu-lhes autoridade para serem feitos filhos de Deus: primeiro pela criação; agora, somos constituídos filhos de Deus por redenção. Somos chamados filhos de Deus porque o Filho por excelência veio habitar em nós. Em última análise, Deus tem um único Filho unigênito: Jesus Cristo. Quando Jesus Cristo faz a sua morada em nós, isso nos torna participantes dessa filiação por redenção. Amém. E a Escritura indica uma dimensão de desenvolvimento contínuo: há também a estatura dos filhos maduros de Deus, pelo crescimento espiritual. Essa é outra lição espetacular que não abordaremos hoje em detalhe, mas Ele nos concedeu essa prerrogativa, de acordo? Amém.

Vamos a Tiago. Observemos o que mais as Escrituras ensinam a respeito deste novo nascimento que Deus deseja conceder a todos. Tiago, capítulo 1, versículo 18: «Por sua própria e expressa vontade, Ele nos gerou pela Palavra da verdade, a fim de sermos como que os primeiros frutos de toda a sua criação». Um dia nós cremos na Palavra de Deus que revelou nossa condição pecaminosa e nossa carência de salvação; e, ao crer e obedecer a essa Palavra, fomos gerados por Deus: operou-se um novo nascimento. A Palavra que acolhemos nos fez renascer. Eis o que nasceu de novo: o homem novo, o coração regenerado.

Vejam também em Pedro. Primeira de Pedro, capítulo 1, versículo 22: «Considerando que purificastes as vossas almas pela obediência à verdade, visando o amor fraternal sincero, amai-vos uns aos outros de todo o coração e intensamente; pois fostes regenerados não a

partir de uma semente perecível, mas imperecível, por meio da Palavra de Deus, viva e permanente». Novamente: no dia em que acolhemos a mensagem da salvação, reconhecendo que necessitamos de perdão e purificação, e que Cristo é o Salvador e Redentor, naquele dia nascemos de novo, renascemos pela semente incorruptível. Amém.

Passemos agora para Primeira de João. O meu papel aqui é expor o que as Escrituras declaram para que possamos pedir e experimentar cada promessa contida na Palavra de Deus.

Primeira de João 3:9: «Todo aquele que é nascido de Deus não pratica o pecado, porque a semente de Deus permanece nele; ele não pode continuar no pecado, pois é nascido de Deus». Esplêndido! Se alguém questionar: «Mas por que eu ainda cometo falhas?», compreenda que o que foi gerado de Deus é o homem novo. À medida que este homem novo assume a primazia em nosso viver, menos espaço terá o velho homem para pecar. O pecado deixa de ser a prática e o estilo de vida do indivíduo; pode haver tropeços ocasionais por falta de perfeição, mas a prática deliberada cessa, pois Alguém santo e puro habita em nosso interior: Cristo em nós. Amém. Ele não nos permite mais viver como antes vivíamos. Graças a Deus, podemos testificar que já não somos os mesmos do princípio. Amém.

Primeira de João 4:7-8 declara: «Amados, amemo-nos uns aos outros, pois o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, porquanto Deus é amor». Mais uma vez: o nascimento ocorre quando cremos e o recebemos, como expressa João 1:12-13. Se alguém disser: «Ainda sinto antipatia por certas pessoas», isso evidencia a presença ativa do velho homem; no velho homem não reside o amor genuíno de Deus. Por mais esforço humano que façamos para amar os inimigos, cedo ou tarde esbarramos em nossas próprias limitações carnis. Contudo, o homem novo, gerado à semelhança de Cristo, ama de verdade. Ao experimentarmos o crescimento de Cristo em nós, passamos a amar com espontaneidade e aprendemos o segredo de caminhar em amor.

Primeira de João 5:1: «Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus, e todo aquele que ama o Pai ama também ao que dele foi gerado. Desta maneira sabemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e obedecemos aos seus mandamentos». O velho homem é dominado por dúvidas e incredulidade diante das coisas espirituais; mas o homem novo gerado em nós compreende, discerne e crê. Não dependemos de força própria para produzir fé: a fé de Cristo é comunicada ao nosso coração quando Ele vem habitar em nós.

Continuando no versículo 3: «Pois este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são difíceis de obedecer. Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé». Para a natureza carnal, obedecer aos mandamentos de Deus soa como algo pesado e enfadonho; mas para o novo homem, que é a própria Palavra viva habitando em nós, obedecer é prazer e

vida. Quem vence o mundo? O homem novo gerado de Deus, pois ele ama ao Senhor e não se molda ao sistema corrompido deste mundo.

E Primeira de João 5:18: «Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não continua em pecado; pelo contrário, Aquele que foi gerado por Deus o guarda, e o Maligno não o atinge». O que nos guarda? Aquele que nasceu de Deus: o novo homem, a presença de Cristo em nosso coração nos preserva. Quando o inimigo tenta desviar nossos passos, encontra um coração onde Cristo habita, cresce e amadurece. A Palavra de Deus nos fortalece a cada dia e o acusador já não tem poder de condenação sobre nós.

E o versículo 19 e 20: «Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno. E sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para que conheçamos o Verdadeiro; e estamos no Verdadeiro, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna». Amém.

Graças a Deus por este novo homem, por este novo nascimento que todos nós impreterivelmente necessitamos. Conforme declara São João 1:12-13, essa experiência pertence aos que creem e o recebem.

Quantos estão dispostos —caso ainda não tenham experimentado o novo nascimento— a recebê-lo hoje de todo o coração? A razão natural tenta dizer que parece simples demais, mas foi Cristo quem realizou toda a obra na cruz para que pudesse ser recebido pela fé sincera. E, se já nascemos de novo, avaliemos com franqueza o grau de maturidade de Cristo em nós e peçamos: «Senhor, cresce mais em meu interior». Busquemos a sua presença em oração e na prática da sua Palavra para que a Verdade se desenvolva e amadureça em nós.

Oremos juntos convidando a Cristo a operar essa transformação em nossas vidas. Coloquemo-nos em pé para orar.

Graças a Deus pelo plano perfeito traçado na eternidade para resgatar a humanidade. Como afirma João 3:16: «Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna». Depositemos toda a nossa fé em Cristo.

Senhor Jesus, nós Te rendemos graças pelo sacrifício consumado na cruz por todos nós. Obrigado pelo plano de salvação estabelecido pelo Pai e por Ti antes da fundação do mundo. Obrigado por tua morte vicária e por tua gloriosa ressurreição. Agradecemos porque hoje podes entrar em nossos corações, purificar-nos de todo o pecado e gerar este novo homem em nosso interior pelo novo nascimento. Como disseste a Nicodemos: «É necessário nascer de novo» para ver e entrar no Reino de Deus. Toca os corações de cada um aqui presente, bendito Deus, e concede-nos esta viva experiência.

Guiados nesta oração, convide a Jesus de forma consciente e sincera:

«Senhor Jesus, eu Te agradeço por teres entregue a tua vida em resgate pela minha alma, por teres morrido para que eu pudesse ter vida. Obrigado por derramares o teu sangue para cobrir a minha culpa, pagar a minha dívida, conceder-me salvação e reconciliar-me com o Pai. Eu recebo em meu ser tudo o que realizaste na cruz. Entra em meu coração, purifica-me com o teu sangue e perdoa os meus pecados. Concede-me o novo nascimento; gera este novo homem no meu interior e ajuda-me a permitir que Cristo cresça e amadureça em mim a cada dia. Eu Te confesso como meu Senhor, Mestre e Salvador. Toda a honra e glória sejam dadas a Ti. Obrigado, bendito Jesus».

A Ti toda a glória, Senhor Jesus. Cristo em nós, a esperança da glória. Como declara a tua Palavra: «Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser!».

Bendigamos e aplaudamos ao Senhor com toda a gratidão da nossa alma. Te adoramos, Te exaltamos e bendizemos o teu santo Nome por quem Tu és e por tudo o que realizas. Amém! Glória ao Senhor!

Caro leitor, se esta pregação foi uma bênção para você, não hesite em compartilhá-la e encontrar mais pregações maravilhosas no QR Code a seguir. Que Jesus Cristo, nosso Senhor, o abençoe!®

IGLESIA DEL EVANGELIO DE CRISTO

